

O casario de Muqui está preservado e não há perigo de demolição, mas são necessárias leis que impeçam intervenções inadequadas



A cidade possui 178 imóveis tombados no município; a primeira etapa de preservação do sítio histórico foi concluída em 2000

Patrimônio Histórico

O desafio de preservar a história

Os imóveis tombados como patrimônio histórico no Estado ainda não têm garantia de preservação; muitos precisam de reforma e outros carecem de um modelo de gestão

ROSÂNGELA VENTURI E SANDRA PACHECO

Em todo o Estado há 102 bens culturais tombados como patrimônio histórico estadual. Mas nem sempre a garantia legal de preservação tem se revelado suficiente para conservar os imóveis.

A situação do Palácio das Águas e do Trapiche, em Maratáizes, é um exemplo de como a falta de um modelo de gestão e de definição de uso pode comprometer o patrimônio.

Seis anos após o tombamento, os imóveis ainda não foram restaurados. Segundo a coordenadora de Memória e Patrimônio da Secretaria Estadual de Cultura, Alcione Dias, tramita no Ministério da Cultura um projeto de revitalização do espaço com a criação do Museu do Maratimba.

Fazendas

Além do patrimônio já reconhecido oficialmente, o Estado conta também

Fotos de Ricardo Medeiros



ABANDONO

O Palácio das Águas foi tombado em 1998 pelo Conselho Estadual de Cultura, mas o prédio corre o risco de ruir; no final de 2002, uma parede caiu, ameaçando a sua sustentação; no interior do imóvel, o teto está praticamente destruído e o piso está deteriorado (destaque)

Casario do Porto é pouco frequentado

Um dos mais belos cartões

conhecido oficialmente, o Estado conta também com um importante acervo ainda não tombado. É o caso das fazendas centenárias localizadas no entorno do distrito de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, dentre as quais a Independência, em processo de desapropriação para reforma agrária.

Para Alcione Dias, a recuperação e a preservação do

patrimônio cultural é uma missão de toda a sociedade. "Acreditamos que este imenso desafio poderá ser enfrentado com a complementaridade e a convergência dos Governos, iniciativa privada e sociedade civil organizada".

Segundo analisa a coordenadora, o perigo mora na desinformação e na ausência de técnicos capacitados, princi-

palmente na área de restauração, onde não há lugar para improvisos.

A Seces está elaborando um manual e uma cartilha para serem lançados no segundo semestre. "O foco será nos procedimentos, modelo de gestão, conceituação do uso e a importância da auto-sustentabilidade, numa linguagem acessível a todos".

Até o segundo semestre, também deverá ser nomeado o Conselho Estadual de Cultura (CEC), que tem o papel de fazer o acompanhamento técnico de projetos referentes ao patrimônio. O CEC está em processo de reformulação.

De acordo com Alcione, também é prioridade da Seces a implantação de um modelo de gestão com responsabili-

dade compartilhada pelos três setores Governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada, priorizando a restauração das edificações que são de propriedade do Estado e de utilidade pública.

Outra ação anunciada é o projeto que visa a formação de mão-de-obra especializada na restauração e recuperação do patrimônio edificado.

Um dos mais belos cartões postais do Espírito Santo e ícone da história de São Mateus, os casarões do Sítio Histórico do Porto, tombados pelo Conselho Estadual de Cultura, ainda não fazem parte do desenvolvimento turístico-cultural da cidade. Até agora, o colorido casario, erguido no século XIX, só recebe o grande público em datas especiais, como o Festival Nacional de Teatro (Fenate). Nos demais dias, pingados visitantes procuram, quase em vão, entretenimento no local.

Alguma coisa começa a mudar só agora, cinco anos depois que a maior parte do casario foi reformada pelo Governo do Estado e Ministério da Cultura. Nesse período, muitas casas ficaram fechadas, ou sendo usadas por secretarias municipais.

O patrimônio é formado por 33 imóveis. A maioria já foi reformada. Mas alguns agonizam, entre a falta de recursos e o abandono. Nas casas reformadas funcionam a Secretaria de Cultura, o Teatro Municipal, a Biblioteca Municipal, uma creche, entidades sociais, dois pequenos bares, a Casa do Artesão, a Casa da Gastronomia, a sala de exposição de arte Ciro Sodré e o recém-criado Centro de Informações Turísticas (CIT).

O futuro deste patrimônio cultural pode estar nas mãos do projeto Porto Vivo, que já deu seus primeiros passos. A ideia é implantar programas que possam levar moradores e turistas a frequentar o ambiente.

Tombamento não impede problemas

A cidade de Muqui conta com 178 imóveis tombados em nível municipal. A primeira etapa do processo foi concluída em 2000. A luta pela garantia legal de preservação do casario foi iniciativa da própria comunidade que, em 1987, encaminhou um abaixo-assinado ao CEC solici-

tando o tombamento. Hoje não há mais a preocupação de que construções históricas sejam demolidas. Mas isso não significa que não haja problemas.

O arquiteto Genildo Hautequestt Filho, consultor da prefeitura na área de patrimônio, diz que ainda falta implementar leis que impeçam intervenções equivocadas. Ele destaca que, ao ser tombado, um bem passa a ter um valor agregado: o de interesse coletivo. "Esse valor ainda precisa ser melhor

assimilado pela sociedade", frisa.

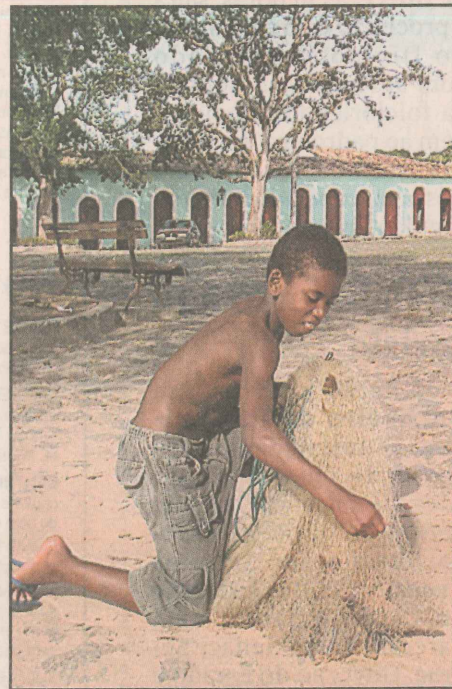
A secretária de Turismo e Cultura Joelma Consuelo diz que nos últimos quatro anos mudou a forma do morador olhar para a cidade. "Costumo dizer que antes as pessoas achavam que moravam numa cidade velha. Agora têm orgulho em dizer que moram numa cidade antiga, num sítio histórico".

Com o tombamento a cidade ganhou projeção, tem atraído turistas, fortaleceu a agroindústria, mas é um processo que precisa ter continuidade, reconhece.



MARATAÍZES

Do Trapiche, antigo armazém do Porto da Barra, restam apenas ruínas; tramita no Ministério da Cultura projeto de revitalização do monumento



Sandra Pacheco

SÃO MATEUS

O Sítio Histórico do Porto registra baixo movimento de turistas, sendo frequentado apenas por moradores

Descaracterização

Padre troca piso histórico por granito

Em 1998 a cidade de Castelo viveu uma guerra santa por causa da decisão do padre de trocar o piso da igreja matriz, todo em ladrilho hidráulico, por ladrilhos de granito. Os preservacionistas perderam a batalha. Mesmo diante de vários protestos, o piso da Igreja de Nossa Senhora da Penha acabou sendo realmente trocado, embora a igreja tenha sido tombada.

Relação de bens culturais tombados pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC)

AFONSO CLÁUDIO

- Três pontões

ALEGRE

- Escola de 1º Grau Professor Lellis

ALFREDO CHAVES

- Estação Ferroviária de Matilde

ANCHIETA

- Igreja e Residência de Nossa Senhora da Assunção

ARACRUZ

- Igreja Matriz de Aracruz
- Antiga Casa de Câmara e Cadeia

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

- Igreja Nosso Senhor dos Passos
- Antigo Colégio Bernardino Monteiro, atual Cenciarte
- O Frade e a Freira
- Pico do Itabira

CASTELO

- Igreja Nossa Senhora da Penha
- Fazenda do Centro
- Gruta do Limoeiro

DOMINGOS MARTINS

- Igreja Luterana
- Casa de Cultura
- Acervo da Casa de Cultura
- Domingos Martins

FUNDÃO

- Antiga residência da família Agostini

GUARAPARI

- Ruínas da Igreja no morro da velha matriz
- Morro do Cruzeiro
- Morro da Pescaria
- Bem Paisagístico
- Morro da Igreja
- Radium Hotel
- Igreja Nossa Senhora da Conceição

ITAÚNAS

- Dunas de Itaúnas

ITAPEMIRIM

- Telas que retratam o Imperador Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina
- Igreja Nossa Senhora do Amparo

LINHARES

- Farol do Rio Doce
- Ilha do Imperador

MARATAÍZES

- Trapiche e Palácio das Águias

MIMOSO DO SUL

- Núcleo Histórico de São Pedro de Itabapoana

NOVA VENÉCIA

- Pedra do Elefante
- Casa de Pedra do Perletti

PANCÁS

- Pedra do Camelo
- Pedra da Agulha

PIÚMA

- Ilha do Gambá
- Monte Aghá
- Cadeia e Ilhas que compreendem a Ilha do Meio, Ilha de Fora (dos Cabritos) e dos Franceses

SANTA LEOPOLDINA

- Conjunto de edifícios da sede
- Fazenda Bela Vista
- Fazenda da Fumaça
- Núcleo Holanda
- Capela e Casa Paroquial do Tirol
- Casarão em Luxemburgo
- Residência Núcleo Holanda
- Bem Natural Sumidouro e Cachoeira do Funil
- Imóvel situado na Rua Porfírio Furtado

SANTA TERESA

- Residência Virgílio Lambert, capela e imagem de Nossa Senhora da Conceição
- Imóvel onde residiu Augusto Ruschi

SÃO MATEUS

- Núcleo Histórico de São Mateus

SERRA

- Capela São João Batista
- Fazenda Natividade
- Igreja e Residência dos Reis Magos
- Igreja de São José dos Queimados

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

- Casarão de propriedade de Dona Yolanda Scabelo

VIANA

- Igreja Nossa Senhora de Belém
- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
- Igreja de Nossa Senhora da Ajuda

VILA VELHA

- Morro Pedra das Cabritas
- Morro da Igreja de Ponta da Fruta
- Museu Homero Massena
- Estação Ferroviária Pedro Nolasco
- Restinga de Jacaranema
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- Convento de Nossa Senhora da Penha

VITÓRIA

- Arquivo Público Estadual
- Escola Maria Ortiz
- Teatro Carlos Gomes
- Prédio da Secretaria de Administração
- Palácio Domingos Martins
- Antiga sede da FAFI
- Palácio Anchieta
- Mercado Público Municipal da Capixaba
- Morro do Penedo
- Imóveis da Rua Muniz Freire
- Antigo Convento do Carmo
- Catedral Metropolitana de Vitória
- Frontispício do Convento de São Francisco
- Capela Nossa Senhora das Neves
- Ruínas do Palácio
- Rua Nestor Gomes
- Painel em afresco de Burle Marx
- Concha Acústica
- Ponte Florentino Avidos e Ponte Seca
- Cripta e Lápide do Túmulo do Padre José de Anchieta
- Chafariz da Capixaba
- Gruta da Onça
- Jardim de Infância Ernestina Pessoa
- Parque de Transmissões da Rádio Espírito Santo
- Mata Atlântica e seus ecossistemas associados no Espírito Santo
- Forte São João
- Painel de Cerâmica do edifício sede da Escelsa
- Relógio da Praça Oito
- Residências da Rua José Marcelino
- Capela Santa Luzia
- Igreja São Gonçalo
- Museu Solar Monjardim
- Acervo Cultural do Palácio Anchieta
- Imóveis na Rua Graciano Neves
- Imóveis na Rua Jerônimo Monteiro
- Imóveis na Rua Bernardino Monteiro